Carta de Apresentação - Chapa ReAgir

'Sindicato forte, base protagonista, direitos em luta!'

Apresentamos a inscrição da Chapa ReAgir para concorrer à Diretoria da SEDUFSM no biênio 2026–2028, reafirmando nosso compromisso com a construção e a defesa de uma seção sindical classista, autônoma e democrática.

Nossa chapa é composta por professores e professoras de diferentes departamentos e centros da UFSM, com trajetórias, experiências e contribuições diversas para a universidade e para a luta sindical. Uma parcela significativa de seus integrantes já atuou na diretoria de nossa seção sindical, acumulando experiências na organização e na defesa dos interesses da categoria.

Reafirmamos, neste momento, nossa defesa histórica de um sindicato comprometido com a autonomia sindical e com a organização e a mobilização da categoria docente. Compreendemos que uma universidade pública se constrói por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mas também pela luta permanente por direitos, condições dignas de trabalho e qualidade socialmente referenciada.

A história das universidades públicas, assim como a trajetória do ANDES-SN e, particularmente, da SEDUFSM, demonstra que as conquistas da educação pública e dos direitos da categoria são resultados de lutas e da organização coletiva. É por isso que precisamos de um sindicato forte, atuante e comprometido com as pautas concretas de nossa categoria, capaz de mobilizar os professores e as professoras em defesa de seus direitos e da universidade pública.

A SEDUFSM carrega uma história de lutas e conquistas coletivas que precisa ser reconhecida, valorizada e fortalecida. Essa trajetória não pode ser apagada ou relegada a segundo plano em função de interesses particulares ou de projetos circunstanciais de determinadas gestões. O patrimônio político e sindical construído coletivamente pertence à categoria e deve estar a serviço de suas lutas presentes e futuras.

Nos últimos anos, na condição de base da SEDUFSM, o grupo ReAgir não se manteve alheio às lutas da categoria docente. Ao contrário, esteve presente, vigilante e atuante, participando da construção das mobilizações e pautando temas fundamentais para a defesa dos direitos docentes e da universidade pública. No cenário nacional, destacamos nosso protagonismo na deflagração da greve docente de 2024; nossa participação ativa nos comandos local e nacional de greve; a luta contra a reforma administrativa e a participação nos Congressos e CONADs do ANDES-SN, espaços fundamentais para a definição dos rumos da luta sindical nacional. Essas lutas mantiveram a estabilidade funcional no serviço público, a dedicação exclusiva e garantiram reajuste salarial de 12,5%, correções nos *steps* por nível/classe e dos valores do Auxílio Alimentação, Assistência Pré-escolar e Assistência à Saúde Suplementar.

No âmbito local, mantivemos participação ativa nas assembleias da categoria e nos debates sobre os rumos da nossa seção sindical. Também temos defendido de forma permanente a transparência na gestão, a prestação de contas e a democratização das informações, compreendendo que os recursos e o patrimônio do sindicato pertencem à categoria e devem ser administrados com responsabilidade, publicidade e controle coletivo.

A transparência não pode se limitar ao cumprimento de exigências formais - precisa assegurar que os professores e as professoras tenham acesso às informações necessárias para acompanhar as decisões políticas e financeiras da entidade. Da mesma forma, os espaços de representação e deliberação devem ser valorizados e efetivamente convocados, garantindo que a categoria participe das decisões e acompanhe sua execução.

Defendemos que a diretoria da SEDUFSM deve convocar assembleias com maior frequência, cumprir o regimento do sindicato, realizando as devidas convocações do Conselho de Representantes, pois não há democracia sindical efetiva sem participação, debate e deliberação coletiva da categoria. A diretoria não pode substituir a base, tampouco concentrar em si as decisões sobre os rumos do sindicato.

Da mesma forma, o orçamento da entidade deve estar prioritariamente a serviço das lutas, da mobilização e da organização sindical, e não da manutenção de uma estrutura que se sobreponha aos objetivos para os quais o sindicato existe. Sindicato não é fim em si mesmo: é instrumento de luta da categoria. Quando as assembleias são escassas, a participação é limitada e os recursos deixam de priorizar a organização das lutas, abre-se espaço para uma entidade centralizadora e burocrática, cada vez mais distante de sua base.

Defendemos uma SEDUFSM democrática, combativa e enraizada na categoria, na qual a estrutura esteja subordinada às decisões coletivas e os recursos financeiros sejam empregados para fortalecer a luta por direitos, salários, carreira e a universidade pública.

No contexto nacional, nossa chapa está e permanecerá atenta à política que implementa a pauta de diminuição do Estado, com a redução dos recursos para Saúde e Educação. Essa política dificulta o funcionamento das Instituições de Ensino Superior, implicando diretamente na qualidade, com a desvalorização da Ciência brasileira.

Em meio à desintegração do patrimônio público e das conquistas históricas dos trabalhadores e trabalhadoras, o trabalho docente se vê cada vez mais diante de mecanismos de precarização, com redução de recursos e falta de estrutura; servidores com salários baixos, que mesmo por meio de uma forte greve direcionada pela base dos sindicatos, no ano de 2024, não conquistaram a totalidade das pautas de reivindicações. Esse cenário favorece o adoecimento docente, que cada vez mais assola a nossa realidade.

A continuidade da defesa da Universidade efetivamente pública, gratuita, autônoma, de qualidade, democrática e socialmente referenciada, estruturada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, é tomada por nós como pauta absolutamente necessária e intransferível, como única garantia possível para manter a autonomia didática e científica da universidade.

No cenário nacional, assumimos uma posição firme e inequívoca de combate à extrema direita, ao fascismo, ao autoritarismo e aos projetos políticos que atacam os direitos da classe trabalhadora, ameaçam as liberdades democráticas e buscam aprofundar a exploração e as desigualdades sociais. Não há neutralidade possível diante de projetos que promovem o ódio, disseminam o preconceito, atacam a ciência, deslegitimam as universidades públicas e defendem a retirada de direitos historicamente conquistados.

O enfrentamento à extrema direita exige organização, mobilização e unidade nas lutas, sem conciliação com projetos que ameaçam as condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora. Defendemos um sindicato classista, independente de governos e comprometido com a construção da resistência coletiva, em articulação com os movimentos sociais e populares. Para nós, a defesa da universidade pública, gratuita, laica, democrática e socialmente referenciada é parte inseparável da luta contra a extrema direita e todas as formas de exploração e opressão. Não aceitaremos que o medo, o autoritarismo e o retrocesso se imponham sobre nossos direitos e nossas lutas.

Para além disso, e para impedirmos que nossos direitos duramente conquistados na luta continuem sendo retirados, é necessário fortalecer a nossa SEDUFSM por meio da aproximação do sindicato com

os problemas concretos enfrentados pela base da categoria; e isso só pode se dar com a mobilização de todos/todas os/as docentes da UFSM. Mais do que isso, é imprescindível construir uma unidade de ação com aqueles segmentos da classe trabalhadora – especialmente com as demais categorias de servidores públicos – que estejam dispostos à luta; avançar na construção de um sindicato classista, autônomo e democrático e independente dos governos e dos partidos políticos. Para tanto, nos propomos a enfrentar o desafio de representar os professores e as professoras da UFSM na direção da SEDUFSM para o biênio 2026-2028, com as seguintes propostas:

PAUTA DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL

1. Organizar e mobilizar a categoria docente e a classe trabalhadora contra o avanço da extrema direita, do autoritarismo e do conservadorismo e os ataques aos direitos sociais e trabalhistas. Defendemos a unidade nas lutas, a autonomia sindical e a articulação com os movimentos sociais e populares para enfrentar esses ataques.
2. Lutar pela criação de um piso salarial para a carreira dos docentes federais, assim como já existe um piso salarial dos profissionais da Rede Pública da Educação Básica.
3. Defender a eliminação da contribuição previdenciária dos aposentados, criada em 2003.
4. Lutar pelo reenquadramento dos professores aposentados em Adjunto 4, prejudicados quando da criação da classe de professor Associado, em 2006.
5. Ampliar o quadro de filiados da SEDUFSM.
6. Manter visitas regulares aos *campi* fora de sede para atendimento jurídico dos filiados, bem como para dialogar com a base lotada nesses espaços.
7. Reivindicar o aumento das verbas e lutar contra os cortes e congelamentos no orçamento da educação;
8. Defender a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das instituições de ensino superior (IES) públicas, como estabelece o artigo 207 da Constituição Federal de 1988;
9. Defender a Previdência Social pública e solidária;
10. Garantir os princípios estabelecidos no projeto de carreira do ANDES-SN, que defende a valorização equilibrada do tempo de serviço, da formação continuada e da avaliação do plano de trabalho aprovado na unidade acadêmica de lotação de cada docente;
11. Defender uma política salarial permanente, com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias, que garantam a isonomia entre os docentes das carreiras EBTT e Magistério Superior, paridade salarial entre ativos e aposentados e incorporação de todas as gratificações, bem como da proporcionalidade entre o valor da hora-aula do professor 20h e 40h;
12. Lutar pelo aumento de vagas para concurso público de provas e títulos para a contratação de professores e de técnicos administrativos, atendendo às necessidades sociais.

PAUTA DE MOBILIZAÇÃO LOCAL

1. Defender que a SEDUFSM assuma uma posição ativa e permanente no enfrentamento à extrema direita, ao autoritarismo e às manifestações de preconceito e intolerância na UFSM e na sociedade. Isso implica defender a universidade pública, gratuita, laica, democrática e socialmente referenciada; combater as tentativas de deslegitimar a produção científica, o pensamento crítico e a autonomia universitária; e construir ações conjuntas com estudantes, técnico-administrativos em educação, movimentos sociais e demais organizações da classe trabalhadora. A SEDUFSM deve ser um espaço de resistência e mobilização, capaz de organizar a categoria diante dos ataques à educação pública e de enfrentar as expressões locais de projetos políticos que ameaçam direitos, liberdades democráticas e conquistas históricas dos trabalhadores e das trabalhadoras.

2. Fortalecer a comunicação da SEDUFSM por meio do jornalismo sindical, visando manter a base informada e mobilizada, levando aos professores e professoras formação crítica sobre a conjuntura social e política.
3. Reativar os grupos de trabalho (GTs) e fortalecê-los como instância de elaboração de políticas do sindicato;
4. Retomar e ampliar a campanha "Compartilhar Conquistas" com vistas à qualidade dos benefícios dos sindicalizados e ao aumento do número de filiados da SEDUFSM;
5. Fortalecer as ações em prol da defesa dos serviços e servidores públicos, em ação conjunta com as outras seções sindicais da Regional/RS e outros sindicatos das categorias de trabalhadores dos serviços públicos;
6. Abrir espaços de diálogo junto à Reitoria visando obter adequadas condições de trabalho e de integração com os órgãos representativos e demais setores;
7. Retomar e fortalecer as ações de multicampia por meio de plantões nos diferentes *campi* da UFSM;
8. Retomar e fortalecer a construção de um projeto Nacional de Educação Classista e Democrático por meio do ENE (Encontro Nacional De Educação);
9. Resgatar a discussão de temas importantes para a categoria na relação entre a cultura e a política por meio do projeto Cultura na SEDUFSM, com diálogos e debates políticos, juntamente com a arte, em torno de pautas de interesse da categoria docente;
10. Discutir os processos de avaliação docente;
11. Reafirmar a defesa ao acesso e à permanência de todos e todas e pela valorização das diversidades;
12. Combater todas as formas de opressão (assédios moral e sexual, racismo, capacitismo, homofobia, etc);
13. Resgatar o protagonismo da SEDUFSM na organização da luta junto aos trabalhadores e trabalhadoras de Santa Maria;
14. Ampliar os convênios de vantagens aos sindicalizados(as) da SEDUFSM de todos os *campi* da UFSM;
15. Acolher os aposentados em suas demandas: na paridade com os ativos; na questão do adoecimento; nas atividades culturais, políticas e sociais;
16. Proporcionar a acolhida das crianças, filhos e filhas dos sindicalizados/as, em eventos da SEDUFSM;
17. Defender a liberdade de cátedra na universidade;
18. Lutar contra quaisquer perseguições políticas, por racismo e de gênero que possam ocorrer;
19. Avaliar permanentemente o adoecimento docente e enfrentar essa problemática junto à categoria docente;
20. Discutir e construir, junto à base da SEDUFSM, uma proposta de uso da nova sede de Camobi, de maneira a resgatar o protagonismo dos/as filiados/as nas decisões do uso de sua contribuição financeira.

Presidente: Maristela da Silva Souza - Departamento de Educação Física / CEFD.
Vice-presidente: Gihad Mohamad - Departamento de Construção Civil / CT.
Secretário Geral: João Carlos Gilli Martins - Departamento de Matemática / CCNE (aposentado).
Primeira Secretária: Luciana Menezes Carvalho - Departamento de Ciências da Comunicação / CCSH.
Tesoureiro Geral: Ricardo Heli Rondinel Cornejo - Departamento de Economia e Relações Internacionais / CCSH (aposentado).
Primeiro Tesoureiro: Hugo Gomes Blois Filho - Departamento de Arquitetura e Urbanismo / CT.
Primeira Suplente: Lúcia de Fátima Royes Nunes - Departamento de Metodologia do Ensino / CE.
Segundo Suplente: Júlio Ricardo Quevedo dos Santos - Departamento de História / CCSH.
Terceiro Suplente: José Alexandre Magrini Pigatto, Departamento de Ciências Contábeis / CCSH.